

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

Sílvia Helena Souza da Silva

**A IMPORTÂNCIA DO USO DAS TECNOLOGIAS NA
CLASSE DE APOIO PEDAGÓGICO**

Porto Alegre

2015

SÍLVIA HELENA SOUZA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO USO DAS TECNOLOGIAS NA
CLASSE DE APOIO PEDAGÓGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientadora: Dra. Alessandra Pereira Rodrigues

Porto Alegre
2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Dedico este trabalho:
Aos meus alunos do apoio pedagógico;
As minhas netas Érika e Melissa.

AGRADECIMENTOS

Ao Reitor Carlos Alexandre Netto e à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pela oportunidade que me foi dada.

A Deus pela força e fé.

Aos meus filhos Andrius, Alan Lucas e Valessa.

Aos meus familiares Mara Regina, Mário Celso, Luccielli e Gabriela.

Aos amigos Arlei Silvio, Aramis, Diego, Liamara, Melissa, Rosimary, Vanessa.

Aos meus Tutores Édison Félix e Lediane Raquel.

A Professora e Doutora Alessandra Pereira Rodrigues e a Tutora Mônica.

Pelo carinho e tempo disponibilizado em me auxiliar.

*“Faça de seus pensamentos a força de que está
precisando.
Esqueça as coisas ruins e limpe a mente cultivando
somente bons pensamentos.
Acredite no sucesso total, não imagine
Obstáculos na sua mente.
Tudo que uma pessoa é capaz de planejar,
ela é capaz de realizar.
Tenha fé, otimismo e ação.
Sua vida só você a vive.
Portanto, goste mais, acredite mais e seja mais feliz”.*

(Autor desconhecido)

RESUMO

O presente estudo pretendeu constatar a importância das Tecnologias de Informação Comunicação na classe de apoio pedagógico. Utilizou-se como recurso metodológico a pesquisa bibliográfica, buscando-se subsídios em obras de educadores, a fim de enriquecer o trabalho e as observações durante as atividades desenvolvidas no processo de ensino aprendizagem dos alunos, permitindo à escola a quebra no paradigma tradicional. O trabalho baseou-se na observação dos alunos da classe de apoio pedagógico, suas dificuldades de aprendizagem na alfabetização, tanto na leitura como na escrita e operações matemáticas. Esses são os motivos que justificaram o aprofundamento dos estudos desta pesquisadora nas tecnologias e mídias usadas na educação. Os alunos da classe do apoio apresentam todo tipo de dificuldade de aprendizagem, como leitura, atenção, escrita e quatro operações, emocionais, psicológicas e neurológicas. Esses alunos são atendidos na sala multifuncional da escola e num espaço na biblioteca. As tecnologias e as mídias que a escola possui, são de grande importância no processo que auxilia os alunos a diminuir suas dificuldades. Ao estudar os objetos de aprendizagem constatou-se que se pode usar qualquer recurso digital para apoiar a aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem. Apoio Pedagógico. Tecnologias. Mídias.

ABSTRACT

This study aimed to verify the importance of Information Communication Technologies in teaching support class. Was used as a methodological resource to literature, he sought subsidies in works of educators in order to enrich the work and observations during the activities developed in the teaching learning process of students, allowing the school to break the traditional paradigm. The work was based on observation of students of pedagogical support class, their learning difficulties in literacy, both in reading and writing and mathematical operations. These are the reasons for the deepening of studies of this researcher in technology and media used in education. Students support class have all kinds of difficulties learning, how to read, attention, writing and four operations, emotional, psychological and neurological. These students are served in the multipurpose room of the school and a space in the library. Technologies and media the school has are of great importance in the process that helps students to decrease their difficulties. By studying the learning objects it appears that you can use any digital resource to support learning.

Keywords: Learning. Pedagogical support. Technologies. Media.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAT	Currículo Por Atividade
CEDU	Centro de Educação
CETEB	Centro Educacional Brasileiro
EAD	Educação a Distância
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
IFSul	Instituto Federal Sul-rio-grandense
LABIN	Laboratório de Informática
MEC	Ministério da Educação
NOAS	Núcleo de Desenvolvimento de Objetos de Aprendizagem
PAA	Programa de Aceleração da Aprendizagem
PNLB	Programa Nacional Biblioteca da Escola
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
SAP's	Salas de Apoio Pedagógico
SEED	Secretaria de Educação a Distância
UFCAR	Universidade de São Carlos
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Folhinhas Alfabéticas	40
Figura 2 - Brincando e associando	41
Figura 3 - Contando letras	41
Figura 4 - Barras e números	42
Figura 5 – Estacionamento	42
Figura 6 - Juntando peças	43
Figura 7 – Dengue	43
Figura 8 - Estações do ano.....	44
Figura 9 - Animais Domésticos	44
Figura 10 - Quiz Game Show	45
Figura 11 - Colorindo e Aprendendo.....	45
Figura 12 - Aprendendo o Alfabeto.....	46
Figura 13 – Tangram	46
Figura 14 - Descobrimdo os meios de transporte	47
Figura 15 - Descobrimdo os meios de comunicação	47
Figura 16 - Seja um investigador.....	48
Figura 17 - Descobrimdo fontes de energia para o corpo.....	48
Figura 18 - Alunos da classe de apoio pedagógico no laboratório de informática.....	52
Figura 19 - Alunos da classe de apoio no laboratório de informática	52

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 O Apoiador Pedagógico	10
2.1.1 O papel de cada um no apoio pedagógico	11
2.1.2 Apoio Pedagógico Especializado	13
2.1.3 Trabalho docente nas salas de apoio pedagógico	14
2.1.4 Educadores Referência ao Apoio Pedagógico	18
2.1.5 Usando as TIC's na sala de aula	21
2.3 Alfabetização.....	23
2.3.1 As práticas cotidianas na alfabetização	23
2.3.2 Transposição didática e alfabetização	24
2.3.3 O uso das tecnologias digitais nas séries iniciais	27
2.3.4 Fases da alfabetização	29
2.3.5 Multimídias e atividades digitais	31
2.4 As tecnologias educacionais e sua evolução.....	32
2.5 O Pacto	34
3 METODOLOGIA.....	37
4 EXPERIÊNCIA VIVENCIADA	39
5 RESULTADOS ENCONTRADOS	52
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS	55

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo propõe-se a demonstrar que a introdução do computador e outras TIC's como recursos didáticos nas escolas, facilitam o processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, faz-se necessária à adequação dessas ferramentas ao currículo escolar, principalmente nas classes de apoio pedagógico.

Atualmente vivem-se momentos de intensas mudanças e avanço tecnológico e a área educacional, que busca apoio pedagógico de qualidade, utiliza-se das ferramentas da modernidade, a fim de prover a comunicação, a interação e a integração no meio escolar e/ou social.

De acordo com Castells (1999), as redes tecnológicas são formadas por instrumentos importantes, interligados, que podem ser flexíveis e adaptáveis, graças à capacidade de descentralizar seu desempenho ao longo de uma rede de componentes autônomos, enquanto se mantém capazes de coordenar toda essa atividade descentralizada. Do mesmo modo, oferece a possibilidade de partilhar a tomada de decisões que abrange pessoas, máquinas e métodos organizados, para coletar, processar, transmitir e disseminar dados que representam informação ao usuário.

O computador e as práticas didáticas devem ser usados como instrumento facilitador da aprendizagem, criando novos conceitos que enriquecem o saber.

Para o desenvolvimento do tema utiliza-se a pesquisa bibliográfica que, baseada em novos conhecimentos enriquecerá a construção de atividades favorecendo os alunos do apoio pedagógico.

Este estudo tem como objetivo geral o uso de tecnologias nas classes de apoio, com o propósito de melhorar o desenvolvimento cognitivo, a socialização e a integração no processo de alfabetização.

Portanto, busca-se apoio em material impresso e experiências vivenciadas, a fim de desenvolver um trabalho criativo, inovador e que proporcione resultados positivos na aquisição de conhecimentos com o uso de novas tecnologias.

No capítulo dois é apresentado o referencial teórico do trabalho. No capítulo três é apresentada à experiência vivenciada pela pesquisadora na sala de apoio pedagógico com o uso de Objetos de Aprendizagem. No capítulo quatro são apresentadas às considerações finais seguidas das referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo são apresentados conceitos, legislação acerca da importância do uso das TIC's na Classe de Apoio Pedagógico.

2.1 O Apoiador Pedagógico

Nesta seção é apresentado o papel do apoiador pedagógico e o uso das TIC's na realidade atual, bem como, a importância do uso das TIC's na educação. Como todo trabalho tem a parte de leis e segmentos, o apoiador pedagógico também tem sua legislação.

Conforme o Estado do Rio Grande do Sul, Assembleia Legislativa, Gabinete de Consultoria Legislativa, o Governador do Estado do Rio Grande do Sul, no uso de suas atribuições cria Decreto-lei n 49.448, em agosto de 2012, regulamentando a jornada de trabalho, o regime de trabalho e a atuação do professor das atividades de apoio pedagógico. Entende-se por Atividade de Apoio Pedagógico a atuação do professor, ou especialista para o atendimento das atividades letivas e demais relacionadas com a função docente.

Atualmente, a educação está passando por várias mudanças, que surgiram com o advento das novas tecnologias de aprendizagem. Objetiva-se que as mesmas façam com que os alunos sintam-se informados, motivados e incentivados a produzir novos conhecimentos na escola.

Entende-se como Apoiador Pedagógico o profissional na educação que estimula, orienta, transmite, acolhendo os alunos com dificuldades na aprendizagem, principalmente na alfabetização, letramento, organização de ideias, sequência lógica e alfabetização matemática.

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação dá início a uma etapa na educação. A escola, enquanto parte da sociedade, deve ser o espaço que permite conhecer, refletir, discutir convicções e despertar o senso crítico construtivo de maneira que os alunos tenham informações significativas que facilitem a sua aprendizagem e contribuam positivamente em todos os aspectos da educação. Também o seu desenvolvimento como ser humano, sabendo usar a comunicação de maneira criativa e positiva na escola, em família e na sociedade em geral.

Desse modo, a educação caminha para a modernidade, avançando sempre na busca de cursos preparatórios com o intuito de contemplar seus profissionais, para que possam utilizar as novas tecnologias em sala de aula. São conquistas importantes, quanto melhor e mais

atualizada a formação dos professores, melhor será a qualidade na educação e o processo ensino e aprendizagem será bem mais produtivo.

2.1.1 O papel de cada um no apoio pedagógico

Conforme o artigo de Paula Nadal, o papel de cada um no apoio pedagógico, publicado na Revista Gestão Escolar, Edição 06, março de 2010, demonstra as ações das Secretarias de Educação, da direção, da coordenação pedagógica e do professor para a implantação no grupo de apoio pedagógico no estado de São Paulo. As ações dos órgãos competentes para a implantação de grupos de apoio pedagógico, de acordo com as Secretarias de Educação são:

Analisar em que nível de aprendizagem os alunos estão. Estruturando a formação de grupos de apoio pedagógico e decidindo como será o trabalho pedagógico.

Avaliar as finanças para a implantação do grupo de apoio, dando acompanhamento ao desempenho dos alunos. Atuar conforme a legislação vigente e administrar os salários dos professores do apoio pedagógico, remanejamento de alunos, transporte e reclassificação de alunos. Ao Diretor cabe: analisar juntamente com a equipe pedagógica da escola sobre a metodologia utilizada para formar as classes de apoio pedagógico estabelecido pela rede, dando garantias de boas condições para atendimento e espaço adequado para as aulas.

Estar em constante contato com os pais dos alunos, selecionar professores para o apoio e disponibilizar materiais didáticos necessários para as aulas.

- Compreender o processo do ensino aprendizagem do apoio para interagir sempre que Precisar.

- Acompanhar a frequência dos professores e de alunos no grupo.

- Estar em constante contato com supervisor do processo de implantação do grupo de apoio.

Ao Formador ou Supervisor cabe:

- Ter condições de gerenciar o grupo de apoio, propor avaliação dos alunos dos grupos de apoio.

- Avaliar permanentemente e compartilhar com o diretor o processo de implantação com o grupo de apoio na escola.

- Estar preparado para fazer a formação dos professores.

- Orientar o planejamento dos professores, articulando o trabalho do professor regente e do apoio.

Cabe ao Professor:

- Ter condições de avaliar o aluno de acordo com os critérios pré-estabelecidos para enviar o aluno ao apoio pedagógico.

- Ter conhecimentos didáticos para planejar as atividades.

- Ter domínio de conhecimentos para acompanhar a aprendizagem dos alunos, preencher instrumentos de avaliação.

Então todos os profissionais que trabalham com o apoio pedagógico precisam ter formação adequada, uma atualização constante e estarem bem preparados para trabalhar com os grupos de apoio.

Ser um apoiador pedagógico exige do professor um grande inventor e amar o que faz, e ele deve ter uma mente muito aberta e receptiva, os alunos possuem todo o tipo de dificuldades de aprendizagem, além da dificuldade da sua vida real, porque muitas vezes não tem o que fazer. Não podemos nos intrometer nas famílias desestruturadas que por impor todo o tipo de barreira causando bloqueio aos alunos do apoio pedagógico.

É muito bonito dizer que a educação deve ser transformadora. Só que é o professor que busca o transformar, muitas vezes usando seus recursos financeiros para tornar as aulas melhores, porque o sistema educacional tem que ser modificado e transformar suas metodologias em realidades coerentes com o mundo em que vivemos atualmente.

Acredita-se que ocorreram mudanças políticas e econômicas e futuramente a escola tradicional estará cada vez mais desatualizada se não mudar, as tecnologias estão dominando o mundo e quem melhor capacitado tiver, terá sim um bom salário e um bom padrão de vida, quer dizer que tudo e todos estarão mais competitivos e será necessário se preparar melhor e as cidades serão valorizadas pelo que produzirem e por aquilo que acrescentarem na economia.

Espera-se que nosso país mude muitas coisas, principalmente na educação.

Então pesquisando sobre o apoio pedagógico no Brasil, encontraram-se diferentes maneiras de apoio pedagógico em outras escolas e em outros estados como: O Apoio Especializado que acontece no Colégio Poliedro, em São José dos Campos no estado de São Paulo, como um programa do currículo dessa escola criado para ajudar os alunos com dificuldades em várias áreas de aprendizagem. Não precisa uma escola ter uma legislação vigente para ter em seu projeto político pedagógico para desenvolver certas ações ou

programas para ajudar seus alunos. Toda iniciativa para diminuir as dificuldades dos alunos é válida. Deve estar sim dentro da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Em Santa Catarina, em algumas escolas acontece o apoio pedagógico, regulamentado desde 1977 e tem sua legislação onde seguem anualmente nas suas escolas estaduais, também com o objetivo de ajudar os alunos com dificuldades e diminuir o índice de reprovação, onde duas professoras pesquisaram duas escolas com o objetivo de verificar o que poderiam melhorar no apoio pedagógico dessas escolas para que os alunos diminuíssem suas defasagens na aprendizagem e recuperar os alunos excluídos onde consta em um dos textos com relação ao trabalho nas Salas de Apoio Pedagógico, na cidade de Joinville.

2.1.2 Apoio Pedagógico Especializado

Apresenta-se a experiência de uma orientadora educacional Analú Sant'Anna Lopes do Amaral, que relata como aconteceu o apoio pedagógico com os alunos do Ensino Anna Fundamental II, no Colégio Poliedro na cidade de São José dos Campos, SP, em março de 2009.

O apoio pedagógico especializado tem o objetivo de dar melhores condições de rendimentos escolares em sua aprendizagem.

O apoio pedagógico especializado está dividido em Módulos e Oficinas de Aprendizagem com o objetivo de oferecer ferramentas aos alunos a fim de que desenvolvam suas competências e habilidades do estudo para construir seus conhecimentos.

O Módulo é um serviço educacional para os alunos se motivarem, perguntarem, buscarem informações, argumentarem, se atualizarem com o novo, tirando conclusões e organizando seus pensamentos.

A oficina de Aprendizagem é para os alunos com dificuldades na aprendizagem, com relação à atenção, à percepção, à memória e ao pensamento, organizar a linguagem, a imaginação ou criatividade.

As ferramentas utilizadas para a Oficina de Aprendizagem são livros didáticos, Internet, jornais e revistas, jogos pedagógicos, fichamentos, auto-avaliação, exercícios variados, para desenvolverem competências e habilidades para um melhor aprendizado.

Os Módulos do apoio pedagógico especializado servem para ajudar nas seguintes dificuldades:

Produção de textos, dificuldade em leitura, Dificuldade na Escrita, Gramática Reflexiva, Pensamento Matemático, Fundamentos Históricos, Ciências Aplicadas, Metodologia de Estudo, Química e Física, Resolução de Problemas Matemáticos.

Os alunos são indicados pelos professores através de fichas de encaminhamento e avaliados pela frequência a Oficina de Aprendizagem ou aos Módulos.

Esse é o exemplo de um apoio especializado, porque normalmente o apoio pedagógico no estado do Rio Grande do Sul nas classes de apoio pedagógico é mais trabalhado para as dificuldades na alfabetização nas três primeiras séries iniciais, é claro que cada escola tem suas prioridades em relação ao apoio pedagógico estabelecendo o que é mais necessário e os alunos que mais precisam, por isso em todas as implantações do apoio pedagógico nas escolas há uma verificação com os professores da escola quais são os alunos que necessitam de apoio pedagógico e quais as suas dificuldades, organizando assim um trabalho pedagógico a ser seguido.

Nesse contexto é de suma importância que o professor tenha qualificação para atender os alunos, já que cada um vem com uma bagagem, mas cada um com sua realidade, sendo que apresentam semelhanças nas dificuldades, mas nunca iguais, haja vista que cada um tem o seu histórico de vida que deve ser levado em conta e ter todo o respeito e consideração pelo apoiador pedagógico que trabalhará na classe de apoio pedagógico.

2.1.3 Trabalho docente nas salas de apoio pedagógico

De acordo com o trabalho realizado nas Salas de Apoio Pedagógico (SAP) o objetivo principal é recuperar defasagens, em especial, no que diz respeito ao processo de alfabetização. Dá-se prioridade aos alunos em fase de alfabetização do segundo ao terceiro ano das séries iniciais (ROSSKAM e CORDEIRO, 2012).

A uniformização dos processos educativos aparece também na organização de agrupamentos, como estratégias de trabalho, os quais estão orientados para que se deem, de acordo com as dificuldades de aprendizagem e em grupos de no máximo dez estudantes (ROSSKAM e CORDEIRO, 2012).

O controle avaliativo cabe ao professor do apoio e ao supervisor escolar, na averiguação do nível de leitura/escrita do aluno, no sentido de orientar a ação docente.

As TIC's estão presentes no apoio nas salas de aula, quando assistem a filmes, escutam músicas, dançam, tem acesso a palestras culturais, além do que, a maioria das escolas

possui laboratório de informática, acontecem práticas pedagógicas para o apoio pedagógico como jogos de alfabetização, de matemática e de conhecimentos gerais.

Em várias escolas o uso dos meios multimídia é feito nas próprias salas de aula com lousas digitais, computadores com acesso a internet e a distribuição de notebooks para as crianças nos primeiros anos de ensino escolar, é o caso do Jardim de Infância Municipal Doutor Luiz Silveira, em Pirai/RJ (REVISTA NOVA ESCOLA, 2010). São muitos os casos de sucesso na utilização das tecnologias em sala de aula ao processo de ensino aprendizagem, provando assim que o uso das TIC's pode e deve ser uma prática constante nas salas de aula, atuando com mais um suplemento de ensino, sobre o uso da informática como recurso pedagógico é mais do que querer, é fundamental para desenvolver todas as possibilidades do saber (HAETINGER, 2005).

Como exemplo, cita-se o Trabalho Docente nas Salas de Apoio Pedagógico: Primeiras Aproximações realizadas por Roskamp e Machado (2014) que objetiva aprender as concepções de professoras e diretoras sobre o trabalho docente nas Salas de Apoio Pedagógico, foram realizadas entrevistas expiatórias com a Gestora do Programa de Apoio do município de Joinville (SC), se realiza este estudo, sendo duas diretoras de escola e duas professoras que sediam essas salas. Essas escolas são da rede municipal de ensino e mantém um Programa de Apoio Pedagógico em suas salas desde 1997. As salas são destinadas a “alunos do segundo ano ao quinto ano que apresentam dificuldades de aprendizagem” com foco em dois aspectos: alfabetização e letramento dos alunos matriculados no segundo ano e alunos do terceiro, quarto, quinto ano, vindos de outras unidades e que não estão alfabetizados. Nessa perspectiva (BEYER, 2006 apud ROSSKAMP e MACHADO, 2014) assinala que ainda é desafiador “Construir e por em prática no ambiente escolar uma pedagogia, que consiga ser comum ou válida para todos os alunos da classe escolar, porém capaz de atender aos alunos cujas situações pessoais e características de aprendizagem requeiram uma pedagogia diferenciada”. Assume relevância o fato de que, tanto nas políticas públicas, quanto nas discussões acadêmico-científico ou nas vivências cotidianas de professoras, alunos e pais, o encaminhamento de mudanças não tem garantido “ações pedagógicas à altura do paradigma inclusivo” (p. 74). Assim, a escola inclusiva que se almeja parece longínqua (BEYER, 2006 apud ROSSKAMP e MACHADO, 2014).

Neste percurso até os dias atuais, o Programa de Apoio Pedagógico vem-se instituindo como uma das várias alternativas utilizadas para diminuir o índice de reprovação nos anos iniciais do Ensino Fundamental mediante oferta de um atendimento paralelo ao ensino regular, para os alunos que encontram dificuldades em seu processo de escolarização, com o

objetivo de recuperar suas defasagens de aprendizagem (ROPELATO, 2003 apud ROSSKAMP e MACHADO, 2014).

As Salas de Apoio Pedagógico (SAP) propõem um atendimento pedagógico, diferenciado, destinado às crianças com dificuldades no processo de aprendizagem, desenvolvido no ensino regular, com o objetivo de melhorar a qualidade de ensino e favorecer a inclusão.

De acordo com a análise da pesquisa das professoras mencionadas anteriormente e considerando as respostas das entrevistas das professoras e diretoras que sediam as salas de apoio, destacam-se dados relativos ao trabalho docente nas salas de apoio; como a organização e planejamento, a avaliação desenvolvida nas SAP, bem como as dificuldades que experimentaram em seu trabalho e as propostas de formação continuada, oferecidas pela Rede Municipal de Ensino. Nesse desvelar de detalhes, evidenciou-se o repertório e o vocabulário peculiar, característico da área médico-clínica, presente em suas falas ao se referirem ao seu trabalho.

Observando na SAP: “Atender os alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem” e Recuperar alunos excluídos pelo processo escolar e Sistema.

A Avaliação dos estudantes que frequentam a SAP tanto no que diz respeito a sua inserção neste espaço, como a sua liberação de frequentá-lo. As informações obtidas nas duas escolas, que não foram nominadas, de Joinville, o estudo foi realizado são atribuídas à supervisora escolar no aspecto de averiguar o nível (hipótese) de leitura, escrita do aluno. Cabe a esta profissional a tarefa de delimitar quais estudantes participarão da sala de aprendizagem e quais poderão ser dispensados dele, bem como a função de orientar as intervenções a serem feitas para que ocorra o processo de alfabetização.

Deste modo, o objetivo principal das SAP é recuperar as defasagens e reabilitar os estudantes. Parece trazer em seu bojo, a presunção do “desempenho idealizado” ao se considerar uma apropriação dos referenciais curriculares, de forma rígida e engessada, priorizando a transformação de conteúdos, a partir do estabelecido para cada ano/série.

Na discussão sobre a racionalização/tecnologização do trabalho Enguita (1991 apud ROSSKAMP e MACHADO, 2014) e Contreras (2002 apud ROSSKAMP e MACHADO, 2014), convergem em suas posições sobre a forma como estas se desdobram, inclusive, no conteúdo da prática educativa.

Finalizando essa reflexão conflui na finalidade do Programa do Apoio Pedagógico, no que se refere a disponibilizar um espaço ambiente e pedagogias diferenciadas, para favorecer a inclusão a estudantes.

É um ideal almejado por muitos, e que bom seria tornando-se realidade em todas as escolas a existência de SAP e todas as condições adequadas para todos que precisassem e pudessem usufruir do apoio pedagógico.

Assim sendo, em pesquisa baseada nos estudos de mestrado de Bianca Regina de Lima Salomão “O Atendimento educacional especializado em sala de recursos de Brasília: a sistematização do atendimento e o Uso do Computador como Apoio Pedagógico - um estudo de caso”, em 2013, destaca-se nessa dissertação de mestrado o atendimento educacional especializado, baseado em lei. O professor deve ter formação inicial que o habilite para o exercício da docência e formação específica na educação na educação especial. O professor é o responsável por realizar o atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais que dependam do caso, tem função complementar ou suplementar, considerando sempre as necessidades específicas desses alunos.

Dessa forma, a integração do uso do computador como ferramenta de auxílio ao planejamento e documentação do trabalho realizado na sala de recursos foi muito importante para o trabalho da professora Ana (SALOMÃO, 2013).

Salomão (2013) observando o trabalho da professora Ana no estudo de caso de seu aluno, na sala de atendimento especializado constava em sua rotina de trabalho uma pasta aberta (arquivo digital) para cada aluno, utilizando o processador de texto Word, na pasta do aluno, são guardadas as tarefas preparadas por ela e realizadas pelos alunos. Cada pasta é identificada com o nome do aluno e disponibilizada na área de trabalho, que é a tela inicial do monitor. A maioria dos alunos aprende a identificar e abrir suas pastas por conta própria.

Para o estudo do caso foram inseridos na pasta de Caio, documentos, entre eles, os objetivos a serem traçados e as observações que iam sendo redigidos, após os atendimentos. As novas ações facilitaram a condução do trabalho, uma vez que os objetivos traçados ficaram visíveis, e o processo rápido facilitador das consultas (SALOMÃO, 2013).

A classificação dos registros permitia a visualização dos trabalhos realizados na sala de recursos mostrando a importância do uso das tecnologias facilitando o trabalho de professor e aluno.

Na pesquisa, o trabalho desenvolvido priorizou a realização de atividades voltadas para o ensino da leitura e escrita e do conhecimento lógico-matemático; uma vez após a avaliação inicial de Caio, foi detectado que ele se encontrava em fase inicial de alfabetização (SALOMÃO, 2013).

A dinâmica de trabalho envolveu uma conversa informal inicial no começo dos atendimentos.

Posteriormente, o conteúdo trabalhado era explorado com atividades realizadas com o uso do computador e a integração de outros recursos tecnológicos e materiais como jogos pedagógicos, alfabeto móvel, tampinhas, exercícios em folhas, revistas, tesoura, lápis de cor, etc. (SALOMÃO, 2013).

Nessa pesquisa ficou evidenciada a importância do uso das tecnologias no apoio pedagógico.

2.1.4 Educadores Referência ao Apoio Pedagógico

Nessa seção são trazidos educadores que tratam do tema apoio pedagógico e são considerados referência na área.

2.1.4.1 Maria Montessori

Segundo os pensamentos de Maria Montessori, que defendia a necessidade de apoio pedagógico ao aluno de acordo com os seus estágios de desenvolvimento e observando as necessidades dos que não concluem o processo de alfabetização no devido estágio. Acredita-se que no apoio pedagógico os alunos com as condições adequadas e organizadas com características do método montessoriano serão agrupados pela semelhança nas dificuldades, oportunizando a troca de informações. O número na escola em acontece o apoio pedagógico é de oito alunos por turma no máximo, de acordo com as dificuldades apresentadas. Na semana trinta e nove a média de alunos que frequentavam o apoio pedagógico. Tinham uma boa socialização, podendo também trabalhar conforme a turma e as atividades de forma individual, em dupla ou em na escola da rede estadual onde trabalho com a classe de apoio pedagógico.

Ao estudar o pensamento de educadores e teóricos, busca-se a qualidade do ensino na classe de apoio pedagógico e a inovação da prática. Um caminho a seguir, com certeza os educadores tenham práticas diferenciadas, de acordo com a realidade de cada um.

Nesse contexto é necessário conhecer as tecnologias e usá-las, proporcionando atividades que leve os alunos a produzir conhecimento e reflexão da realidade que os cerca.

As características de uma escola de Maria Montessori vieram ao encontro deste trabalho com a classe de apoio pedagógico, no sentido de ser uma organização, os estudos acontecem, ou seja, um ambiente organizado e atraente.

As classes são agrupamentos de alunos com diferentes idades, como na classe de apoio pedagógico.

A ênfase é na aprendizagem ativa e no desenvolvimento social em lugar de memorização, buscando informações para ter entendimento dos estudos propostos.

Os alunos são estimulados a ensinarem, colaborarem e ajudarem uns aos outros e aprenderam a respeitar o professor, aos colegas e ao ambiente, a escola encoraja a autodisciplina.

Aprender é o melhor prêmio; não existe motivação através de prêmios e reconhecimentos exteriores.

Os alunos tendem a manterem-se calmos, concentrados e felizes. Para isso, deve contribuir a postura do educador.

Maria Montessori dedicou-se por muito tempo ao estudo e à pesquisa do mais fundamental problema do homem, sua formação.

A Escola Maria Montessori foi fundada há mais de 40 anos e tem seus princípios fundamentados no Método Montessoriano. Nele, o educador é educador de si mesmo, tendo a possibilidade de escolher o seu trabalho, desenvolvê-lo por conta própria e de se tornar o responsável pelo seu progresso e crescimento.

Pelo método, o educador caminha para a independência e a liberdade numa atitude autodirigida.

O Método Montessoriano tem muitas qualidades e enriquece este trabalho, assim como Lev Vygotsky, que foi um grande teórico e inspirador das aulas na classe de apoio pedagógico (ESCOLA MARIA MONTESSORI).

2.1.4.2 Lev Vygotsky

Para Vygotsky (1988), os signos e a linguagem simbólica desenvolvida pela espécie humana têm um papel similar as dos instrumentos de trabalho, quanto aos signos, são construções da mente humana que estabelecem uma relação de mediação entre o homem e a realidade. Por isso, constata-se que enquanto o aluno não aprende as letras do alfabeto, ele não consegue criar nem uma sílaba.

No parecer de Vygotsky (1988), a cultura será determinante na aquisição do conhecimento e, portanto, nem todos os indivíduos teriam as mesmas condições de aprender. Ele propôs dois níveis de desenvolvimento do indivíduo o nível de conhecimento real, ou

seja, aquilo que o sujeito pode fazer sozinho e o nível de conhecimento potencial, aquilo que o sujeito pode fazer e aprender no relacionamento com as outras pessoas. A zona de desenvolvimento proximal seria a união entre estes dois níveis de conhecimentos; é um domínio psicológico em constante transformação: Aquilo que uma criança é capaz de fazer hoje, com a ajuda de alguém, conseguirá fazer sozinha amanhã.

A teoria de Vygotsky socio construtivismo ou socio interacionismo, quer dizer que o meio tem sempre significados culturais que são aprendidos pelas crianças através dos mediadores.

Para melhorar o nível de aprendizagem Vygotsky (2000), no seu método, dá grande importância a quatro princípios:

Interação: é a troca de informações com o outro, através da língua, símbolos, interação - através da linguagem, negociações de sentidos para se construir conhecimentos.

Mediação: é através de realizações simbólicas. Ao olhar uma cadeira, diz-se cadeira, e a criança entende que a cadeira é feita para sentar. Então, ela se certifica que a informação está correta e senta na cadeira.

Internalização: é o momento o aprendizado acontece. A criança internaliza a palavra e aprende conhecimentos sociais e também afetivos.

Zona de Desenvolvimento Proximal: é o espaço em branco entre o que ela sabe e o que tem que aprender. Para melhorar o agir tem que interagir, tudo é resultado da construção para com o outro.

2.1.4.3 Celso Antunes

De outro modo, o educador Celso Antunes (1999), acredita que o valor se constrói com o estímulo e o pensamento, ao passo que agora são construídos pela aceitação de uma verdade que jamais poderia ser atingida pelo esforço racional.

Para Celso Antunes (2010) uma das principais barreiras no processo ensino e aprendizagem é o professor ainda acreditar ser proprietário do saber, cuja finalidade é transmitir aos alunos, esquecendo-se de que esse é retrógrado, que hoje é o encontro na Internet que age ao vivo e em cores no mundo. Por isso, a importância das tecnologias no

apoio pedagógico. Nossa educação é desafiadora e é preciso ter a coragem de renovar-se a cada dia buscando estímulos e acreditando que vai dar certo.

2.1.5 Usando as TIC's na sala de aula

Quebrando a rotina de aulas repetitivas e cheias de mesmice, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) marcam um novo tempo na educação. Hoje, o professor tem opções melhores: e como usar as tecnologias para inovar as maneiras de preparar suas aulas. Portanto, as informações devem resultar numa aprendizagem produtiva e significativa, seja num filme, num vídeo, numa imagem bem explorada, num jogo, desde que desperte o raciocínio. Uma música ou uma dança bem exposta num telão também fornecem subsídios a uma prática diferenciada e eficiente.

As TIC's têm uma função muito importante, principalmente quando os professores trabalham de maneira interdisciplinar. Um filme pode ter muito a acrescentar aos conhecimentos gerais dos alunos, conduzindo-os ao pensamento crítico e proporcionando ao aluno o desenvolvimento de sua autonomia.

Assim, todos os professores precisam desenvolver novas práticas pedagógicas que ajudem na transformação da escola na construção do conhecimento.

Segundo Perrenoud (2001), os professores não possuem apenas saberes, mas também competências profissionais que não se reduzem ao domínio dos conteúdos a serem ensinados, mas sim capacidades que podem ser desenvolvidas de acordo a evolução dos tempos e com o público heterogêneo com que devem trabalhar. Perrenoud coloca dez novas competências para ensinar, divididas em dez grupos, conforme enumeradas abaixo.

1. Organizar e estimular situações de aprendizagem.
2. Gerar a progressão das aprendizagens.
3. Conceber e fazer com que os dispositivos de diferenciação evoluam.
4. Envolver os alunos em aprendizagens e no trabalho.
5. Trabalhar em equipe.
6. Participar da gestão da escola.
7. Informar e envolver os pais.
8. Utilizar as novas tecnologias.
9. Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão.
10. Gerar sua própria formação contínua.

Vive-se uma época em que a sociedade apresenta-se em constante transformação e a educação deve criar um novo paradigma, para acompanhar essa evolução. É visível que mudanças nas leis devem ocorrer, mas a escola também precisa adequar-se a esse novo tempo, sob pena de ficar estagnada.

Da mesma forma que esperamos mudanças legislativas, conta-se com o empenho do educador em procurar informar-se e atualizar-se, visando a alcançar o objetivo maior, ou seja, a qualidade na educação.

É preciso inovar e comprometer-se com o novo, porque o mundo é dinâmico e a informação se dá em tempo real. Isso só será possível através do uso das Tecnologias de Informação Comunicação, que unidas ao projeto político pedagógico, tem a possibilidade de reinventar o espaço escolar, permitindo ao aluno sentir-se incluído no mundo globalizado e tendo acesso a todo tipo de conhecimento. O uso de inovações tecnológicas objetiva: inovar processos de ensino e aprendizagem, dando novos significados aos papéis de atores envolvidos (alunos, tutores e professores) e a prática pedagógica na Educação a Distância (EAD).

Exemplificando no Brasil, muitas instituições participam do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação. No Rio Grande do Sul, as instituições que participam desse programa são: Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Como o mundo está cada vez mais interligado com as tecnologias universais, a procura por especialização na área tecnológica se torna essencial ao aprendizado.

Uma vez que o computador é a tecnologia educacional mais usada nas escolas, faz-se necessário saber como foi introduzida no Brasil como ferramenta didática.

Atualmente, acessar o computador e a internet, está comum entre as classes sociais. A geração nova está fascinada com as perspectivas que essa ferramenta só vem acrescentar na classe de apoio pedagógico. O século XXI comporta muitas transformações sociais, dentre elas, destaca-se o uso do computador como ferramenta tecnológica capaz de receber, armazenar e processar dados, de modo organizado e previamente programado para depois devolvê-lo como resposta a uma tarefa específica. O computador, apontado por admiradores como um dos principais objetos de facilitação e modernização, está entre os responsáveis por colocar a tecnologia em um lugar de destaque no meio acadêmico, doméstico, laboral e escolar.

Então, o uso do computador no trabalho pedagógico cria novas perspectivas para o século XXI.

A introdução do computador, como recurso didático, começou por causar mudança no processo de produção escolar, atualmente os alunos manifestam capacidade de pesquisa como complemento do livro didático, digitação e apresentação, de comunicação com os professores, além do fato do professor ter a oportunidade de propor, segundo Behrens (2006 apud PAZ, 2013, p. 16) ,atividades com aulas expositivas para motivar o estudo, abrir um tema, descrever numa síntese do estudo feito sobre o assunto proposto de forma dialogada com o grupo, com perguntas instigadoras, provocando a curiosidade e levando à reflexão. Embora exista atualmente esta possibilidade de inserção do computador no ensino, a sua introdução foi um desafio para os pesquisadores preocupados com a propagação dessas máquinas na sociedade.

É preciso saber usar bem não só o computador, mas todas as novas tecnologias com clareza e coerência e com um planejamento organizado só servirá para as aulas se tornarem bem melhores. A sociedade hoje vive momentos de grande conexão, não se pode fugir mais disso e como profissionais da educação, professores deve-se cultivar o lado bom nisso, orientando os alunos para usar a conectividade de maneira adequada. A sociedade conectada trará inúmeras tecnologias no mesmo tempo que abrirá muitas oportunidades. Futuramente uma sociedade conectada dará maiores benefícios aos alunos, se capacitando como já existem muitos cursos realizados a distância.

2.3 Alfabetização

2.3.1 As práticas cotidianas na alfabetização

No ensino da leitura e escrita ocorrem mudanças diversas ao longo da história, nas três últimas décadas, vários aspectos têm influenciado e transformado as formas segundo as quais esse ensino tem sido concebido e posto em prática. Fatores como avanços teóricos na área, mudando as práticas sociais de comunicação e com a evolução de novas tecnologias estão surgindo novas propostas pedagógicas e a produção de novos materiais didáticos relacionados à alfabetização, inicial e ao ensino de línguas em geral.

No contexto brasileiro, vivemos desde o início da década de 1980 um amplo debate sobre esses temas. Pesquisadores com formação em distintos campos: psicologia, linguística, pedagogia etc. têm procurado redefinir a leitura e a escrita, bem como sua aprendizagem.

Apesar das radicais mudanças teóricas produzidas, estudos recentes demonstram a manutenção de práticas didáticas tradicionais nas formas de alfabetizar, tanto crianças como adultos (ALBUQUERQUE, MORAIS e FERREIRA, 2008). Ao encontro dos dizeres de Chartier (2000 apud ALBUQUERQUE, MORAIS e FERREIRA, 2008), as mudanças nas práticas de ensino podem ser de dois tipos. Por um lado, temos aquelas relativas às definições dos “conteúdos” por ensinar, que constituem mudanças de natureza didática. Por outro, temos as mudanças relativas à organização do trabalho pedagógico (modalidades de organização dos alunos na sala de aula, emprego do tempo, formas de avaliação, etc.), que se caracterizam como mudança de natureza pedagógica (ALBUQUERQUE, MORAIS e FERREIRA, 2008).

Com base nessas duas categorias, busca-se analisar como as práticas de ensino da leitura e da escrita se concretizam na etapa de alfabetização inicial, tomando como eixo de investigação a “fabricação” do cotidiano escolar por professoras alfabetizadoras. Prioriza-se a análise das formas de ensino da notação alfabética naquela etapa de ensino da notação alfabética naquela etapa de ensino por ser o momento no qual se exige da escola a inserção dos alunos na cultura escrita e a autonomia na produção de textos (ALBUQUERQUE, MORAIS e FERREIRA, 2008).

Dessa forma, com base em dois modelos distintos, que analisam a dinâmica da construção/produção dos saberes escolares, o modelo da transposição didática é aquele que enfoca a construção dos saberes por ensinar (e o modo como tais saberes científicos e daqueles efetivamente ensinados nas escolas), permite analisar as mudanças didáticas ligadas ao ensino da leitura e da escrita na alfabetização inicial para as práticas dos professores. (ALBUQUERQUE, MORAIS e FERREIRA, 2008).

O segundo modelo, que busca explicar as práticas profissionais e os mecanismos que caracterizam, permitiu que compreendêssemos melhor a natureza das mudanças observadas nas práticas do ensino dos docentes (ALBUQUERQUE, MORAIS e FERREIRA, 2008).

2.3.2 Transposição didática e alfabetização

Os teóricos da transposição didática propõem uma distinção entre o saber sábio por ensinar e o saber ensinado (ALBUQUERQUE, MORAIS e FERREIRA, 2008). O saber sábio (*savoir savout*, em francês) corresponderia ao conhecimento científico produzido pelos especialistas de uma disciplina em determinado contexto histórico-social.

Tal saber sofre um processo de transposição didática quando muda de seu ambiente original para o espaço institucional de ensino. Transforma-se então em saber ser ensinado, como o que aparece nas propostas curriculares e que se pode materializar em materiais didáticos. Contudo, é evidente que o saber efetivamente ensinado pode corresponder ou não àquele que, em instâncias externas, à escola (ministérios, editoras), foi prescrito como o saber por ensinar (ALBUQUERQUE, MORAIS e FERREIRA, 2008). Segundo esse enfoque, as mudanças nas práticas docentes estariam vinculadas ao processo de transposição didática, no qual se prescrevem novas definições do saber por ensinar.

Se forem consideradas as mudanças implicadas nos dois primeiros elementos da cadeia de transposição, vários campos passaram a questionar radicalmente o ensino da leitura e da escrita fundamentados no desenvolvimento das habilidades mencionados e realizado com o apoio de materiais pedagógicos que priorizavam a memorização de sílabas e palavras ou frases soltas (ALBUQUERQUE, MORAIS e FERREIRA, 2008).

No campo da Psicologia, os estudos sobre a psicogênese da língua escrita, desenvolvidos por Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1979 apud (ALBUQUERQUE, MORAIS e FERREIRA, 2008)), trouxeram uma contribuição que passou a ocupar lugar especial, inclusive nos currículos nacionais e em materiais pedagógicos produzidos pelo Ministério de Educação para a formação de professores.

De acordo com a referida teoria, as crianças se apropriam do sistema alfabético de escrita por meio de um processo construtivo, ou seja, aprendem interagindo com os textos escritos. Com base no exposto, o ensino deveria centrar-se em práticas que promovam a reflexão sobre como funciona o Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e nas quais os aprendizes se apropriassem da linguagem convencional dos diferentes gêneros textuais escritos (ALBUQUERQUE, MORAIS e FERREIRA, 2008).

Ainda no âmbito das investigações psicolinguísticas, numerosos estudos que examinaram a relação entre habilidades de consciência fonológica e o êxito na alfabetização apontaram a necessidade de promover na escola, desde a etapa de educação infantil, oportunidades de reflexão sobre as palavras como seqüências de segmentos sonoros. Tal perspectiva tende a conceber a escrita alfabética como um código, cuja aprendizagem continuaria sendo interpretada como resultante de mecanismos de discriminação perceptiva e memorização. Segundo Morais, essa seria a razão que levaria distintos partidários do trecho em consciência fonológica a defender a adoção de métodos tradicionais de alfabetização como o método fônico. Prescrevem que os aprendizes vivam práticas sistemáticas de leitura e

produção de textos reais nas etapas iniciais da escolarização (ALBUQUERQUE, MORAIS e FERREIRA, 2008).

No meio desse debate, observa-se que, na década de 1990, outra perspectiva se consolidou no Brasil, o tratamento do ensino da leitura e da escrita como práticas de letramento. Depois das denúncias formuladas na década anterior, sobre a necessidade de a escola proporcionar aos aprendizes um domínio dos “usos e funções sociais” da leitura e da escrita, ampliaram-se as críticas ao fato de, na instituição escolar, as práticas com a língua escrita serem tão diferentes daquelas que ocorrem em seu exterior. (ALBUQUERQUE, MORAIS e FERREIRA, 2008). Nesse contexto, busca-se examinar a dimensão didática das práticas adotadas pelos professores para alfabetizar seus alunos, que conteúdos e atividades costumavam priorizar para ensinar anotação alfabética, que práticas de leitura e produção de textos escritos costumavam desenvolver e como veiculavam, em seu ensino, esses dois domínios de conhecimento (notação alfabética e apropriação da linguagem dos gêneros escritos) (ALBUQUERQUE, MORAIS e FERREIRA, 2008).

Nas salas de aula das escolas, não se identifica a existência de um discurso totalmente construído sobre o que se deve ou não se deve fazer sobre o que está permitido ou sobre o que pode não está permitido em uma sala de alfabetização.

Nessa perspectiva, em função da própria natureza do objeto e da escolha teórica as atividades na prática Sistemática de Alfabetização foram:

- Apropriação do SEA
- Leitura de Palavras
- Leitura de frases com auxílio
- Escrita de letra
- Escrita de palavras como souber
- Escrita de frase
- Cópia de palavra
- Contagem de letras de palavras
- Partição oral de sílabas de palavras
- Contagem de palavras
- Partição escrita de palavras em sílabas
- Partição oral de palavras em sílabas
- Identificação rima/alteração com correspondência escrita
- Comparação de palavras quanto ao número de letras
- Comparação de palavras quanto ao número de sílabas

- Formação de palavras a partir de letras dadas
- Formação de palavras a partir de sílabas dadas
- Exploração da relação /som grafia

É na dinâmica da sala de aula que as professoras recriam aquelas orientações do *savoir savant* dos textos do saber.

Observa-se que as professoras alfabetizadoras ainda estão muito condicionadas a propostas curriculares e aos livros didáticos e que deveriam ter mais liberdade de expressão ao organizar o planejamento das aulas, inovar é preciso e necessitam ter sempre um grande espaço no lúdico, nas tecnologias, a fim de obter êxito maior na iniciação das crianças no mundo da cultura escrita oral.

No entanto, se tem outras práticas didáticas que podem ajudar na alfabetização, como o uso das tecnologias digitais em atividades didáticas nas séries iniciais deve-se procurar conhecê-las e desenvolvê-las com o propósito de aprimorar o desenvolvimento do pensamento na busca por maiores informações. Um artigo que as professoras (PRIETO et al., 2005) escreveram, trata do uso das tecnologias digitais em atividades didáticas com alunos das séries iniciais, cuja importância dos materiais educativos digitais e as práticas pedagógicas inovadoras são utilizadas para melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Mostra três aplicações desenvolvidas com o Sistema de Autoria Toolbook.

2.3.3 O uso das tecnologias digitais nas séries iniciais

A Educação, influenciada pela globalização, avança no desenvolvimento dos indivíduos. As novas tecnologias forçam a adaptação ao meio e ao ambiente social. O professor se torna um elo dessas tecnologias inovadoras, transformando o processo de aprendizagem.

O uso das tecnologias digitais possibilita a transformação dos velhos paradigmas de educação, propiciando atividades pedagógicas inovadoras.

A tecnologia é um instrumento capaz de aumentar a motivação dos alunos, se a sua utilização estiver inserida num ambiente de aprendizagem desafiador. Não é por si só um elemento motivador. Se a proposta de trabalho não for interessante, os alunos rapidamente perdem a motivação (BRASIL, 2001).

É preciso que os profissionais da área educacional imponham uma pedagogia adequada, interessante, mais de acordo com a realidade do aluno e com o novo paradigma que

está surgindo. Para que o material instrucional seja efetivamente um aliado didático é preciso que o professor o use calcado em uma prática pedagógica motivadora. Conforme artigo *Uso das Tecnologias Digitais em Atividades Didáticas nas séries Iniciais*, escrito por Prieto et al. (2005) as tecnologias digitais estão na Educação através de aplicativos educacionais que são utilizados nas classes de apoio pedagógico, com o propósito de ministrar aulas divertidas e motivadoras; além de softwares que possibilitam aplicar testes com grau de dificuldades variadas. Na escola, os alunos frequentavam a alfabetização através de letras e palavras, desenhos e formação de frases. Na área de matemática trabalharam com o recolhimento de números, contagem, cálculos. As histórias infantis digitais foram utilizadas como forma de lazer e construção do conhecimento. Também, a área de Ciências, Geografia e História foram trabalhadas através de jogos como os encontrados no site NOAS¹ - Núcleo de Desenvolvimento de Objetos de Aprendizagem, que abre um leque de atividades diversificadas como cruzadinhas: decifrando símbolos; origem do universo, etc. É importante destacar que os professores, a fim de fazerem bom uso desse material didático, necessitam saber explorar a potencialidade do software, selecionando as atividades específicas a cada fase da aprendizagem. Isso possibilitará ao aluno trabalhar através da descoberta. Com base no exposto, vale afirmar que a eficácia no uso do computador irá depender dos que fazem uso dele e das práticas pedagógicas utilizadas.

Conforme os dizeres de Piaget (1975), o desenvolvimento mental da criança pode ser estimulado através de jogos que, se bem utilizados, oportunizam a troca de ideias, o pensamento da criança consigo mesma.

Considerando que ao interagir através dos jogos, a criança amplia seu conhecimento; estimula a construção de novos conhecimentos e aprimora as habilidades e capacidade cognitiva. Isso favorece a compreensão e a intervenção nos fenômenos socioculturais e o ajuda a construir conexões.

Todos os estágios do desenvolvimento intelectual humano entrelaçam-se para descortinar novas etapas no desenvolvimento cognitivo, logo é de suma importância que o professor os conheça; a fim de identificar e intervir de forma conveniente no processo de aprendizagem, objetivando auxiliar no desenvolvimento cognitivo do educando.

Portanto, as TIC's podem auxiliar nesse processo, desde que bem empregadas e adequadas às fases e estágios do desenvolvimento.

¹ Disponível em: <http://www.noas.com.br>

Vygotsky (1988), ao contrário do que afirma Piaget (1975), declara que a aprendizagem é que gera o desenvolvimento das estruturas mentais que leva à aprendizagem. A partir dos vigotskyanos, a “educação não fica à espera do desenvolvimento intelectual da criança e que a função da escola, tendo o professor como mediador da aprendizagem, é levar o aluno adiante, quanto mais ele aprende mais se desenvolve mentalmente” (BERG, 2007, p. 87).

2.3.4 Fases da alfabetização

O que muitos profissionais da área educacional percebem é que em todo grupo de crianças, em fase de alfabetização, há sempre aquela que demora mais na aquisição da linguagem e escrita, embora se saiba que cada uma tem seu tempo. Ocorre que geralmente são rotuladas como agressivas e agitadas com hiperatividade e/ou distúrbio de atenção e comportamento inadequado. O professor que perceber a diferença de comportamento e de aprendizagem do aluno deve solicitar uma avaliação por profissionais competentes da área médica, uma vez que não possui formação para dar diagnóstico. O professor alfabetizador deve propor atividades significativas que envolvam as crianças e que as façam ver sentido em aprender; ao mesmo tempo em que a escola precisa criar situação de práticas sociais de uso da escrita. Uma vez que a alfabetização é aprendizagem do sistema de escrita e da linguagem escrita em seus diferentes usos sociais, é fundamental que ocorram simultaneamente.

A alfabetização divide-se em fases, conforme descrito abaixo.

A criança antes de aprender a ler e escrever pensa que para cada objeto existe uma grafia escrita, não havendo relação com o que fala e o que escreve.

No nível pré-silábico a escrita é como um desenho. Lê em gravuras, fotos, etc. Divide-se em duas fases:

Fase Pictórica: é caracterizada pelas garatujas, desenhos, sem e com figuras.

Fase Primitiva: são registros, símbolos e pseudoletas, há uma mistura de letras e de números.

Fase Pré-silábica: diferem as letras dos números, desenhos símbolos, e já reconhece as letras na escrita.

No nível silábico já começa a dar um valor sonoro a cada uma das letras que compõe a escrita. O nível pré-silábico caracteriza-se por descobrir a sílaba na fala e não na escrita. A criança sabe que a escrita está vinculada a pronúncias das partes da palavra e pensa que a sílaba oral corresponde a uma letra. Apresentam dificuldades para escreverem monossílabos e dissílabos por entrar em conflito com a quantidade mínima de letras. Não se preocupa em repetir letras. Pode ou não conhecer o valor sonoro das letras e saber utilizá-las e pode ou não misturar número com letra quando escreve. Lê apontando a letra, lê sílabas.

Nível Alfabético: ao chegar a esse nível a criança já compreendeu que cada letra tem uma escrita e que cada escrita tem um som menor que a sílaba.

Percebe que não basta uma letra por sílaba e que já há sílabas com uma, duas, três ou mais letras. Então não significa que todas as dificuldades tenham sido superadas mas a partir desse momento a criança terá que conhecer melhor as questões ortográficas e perceber a estrutura o funcionamento da escrita, já que se apropriou desse conhecimento através da escrita.

Quando, na classe de apoio, trabalhou-se com o Método Alfa e Beto na alfabetização, a cada letra trabalhada era trabalhado simultaneamente o seu fonema. Os alunos tinham oportunidade de se expressarem verbalmente, conversar, cantar. Exemplo disso é a música a seguir do livro Chão de Estrelas:

Na loja do Mestre André

Eu fui na loja do Mestre André
E comprei um pianinho
Plim, plim, plim, um pianinho
Ai-ó-lé, ai-ó-lé
Fui na loja do Mestre André

Fui na loja do Mestre André
E comprei uma flautinha
Flá, flá, flá, uma flautinha
Plim, plim, plim um pianinho
Ai-ó-lé, ai-ó-lé,
Fui na loja do Mestre André

Fui na loja do Mestre André
E comprei um violão
Plim, plim, plim, um pianinho
Flá, flá, flá, uma flautinha
Ai-ó-lé, ai-ó-lé
Fui na loja do Mestre André

Fui na loja do Mestre André

E comprei uma corneta.
Tá, tá, ta, uma corneta
Plim, plim, plim, um pianinho
Flá, flá, flá uma flautinha
Dão, dão, dão, um violão
Ai- ó-lé, ai-ó-lé
Fui na loja do mestre André.

Essa atividade permite ao aluno cantar, expressar o som brincando, cantando e aprendendo, relacionando cada som ao instrumento e praticar a oralidade de cada letra, sílaba ou palavra.

No processo de ortografização, o aluno se dá conta que a linguagem oral é uma coisa e a linguagem escrita é outra, embora tenham relações nem sempre se escreve como se fala. Para isso é necessário primeiramente desenvolver o gosto e o prazer pela leitura e escrita, para depois o professor vir a questionar a ortografia.

Por isso, é muito importante que a criança possa ter contato com o lúdico, seja através de histórias, músicas, dramatizações, jogos, quebra-cabeças, brincadeiras, danças, exercícios de motricidade ampla e fina, exercícios com expressões faciais e labiais, jogos de lego, para desenvolver a criatividade, associação de ideias, desenvolvimento do cognitivo para auxiliar na alfabetização. Com isso, infere-se que a educação infantil tem um papel muito importante nessa construção do saber, quando a criança vai para o primeiro ano, porque se tiver uma boa base, o processo de alfabetização será facilitado; devendo ser continuado principalmente nas séries iniciais do ensino fundamental.

2.3.5 Multimídias e atividades digitais

Segundo as palavras de Prieto et al. (2005), é através do conhecimento dos diversos níveis conceituais linguísticos da criança, que é possível criar aplicações com atividades, para que ela possa desestruturar sua concepção e construir o conhecimento da base alfabética escrita.

Ferreiro e Teberosky (1979 apud PRIETO et al., 2005) para desenvolverem as aplicações, escolheram o Sistema de Autoria Toolbook, no início da década de 90. Trata-se de um software específico para o desenvolvimento de aplicações hipermídias. É um sistema baseado em objetos que ao serem submetidos a um evento executam o que é definido por um script. Permite criar uma aplicação que é um arquivo tbk e que faz metáfora com um livro.

Na área educacional, o *Toolbook*, permite aos professores sem maiores conhecimentos de programação criar aplicações, com hipertextos e recursos de multimídia, com certa facilidade (PRIETO et al., 2005).

Através desse sistema foram criadas atividades lúdicas, relacionadas às fases da alfabetização: pré-silábica; e alfabética, e ainda atividades com situações desafiadoras que fornecem ao aluno alfabetizado, elementos para pensar e aprender (PRIETO et al., 2005)

É evidente o avanço das tecnologias, o que vem ao encontro dos dizeres de Maria Montessori, quando afirma que a cada fase do desenvolvimento vivenciado pelo educando, ele está autoconstruindo, internalizando conceitos e valores sociais, de forma segura e de acordo com o momento histórico atual.

Apesar de Maria Montessori ter criado seu método em outros tempos da educação, existem muitas coisas em comum com os tempos das novas tecnologias educacionais, como a integração da criança com o ambiente, materiais, professor, o que resulta na aprendizagem significativa e individualizada.

Com base no exposto acima, pode-se afirmar que a interação das crianças entre si, o ambiente agradável e atrativo, os materiais audiovisuais e o professor bem informado e atualizado propiciam uma aprendizagem significativa e transformadora.

2.4 As tecnologias educacionais e sua evolução

As Tecnologias Educacionais são utilizadas desde o princípio da educação sistematizada. Ainda hoje se usa a tecnologia do giz e da lousa que antigamente eram feitas de pedra-ardósia. Usa-se a tecnologia dos livros didáticos e, em tempos atuais, os diversos estados mundiais debruçam-se sobre quais seriam os currículos escolares mais adequados ao tipo de sociedade pretendida. No mundo ocidental, um dos grandes desafios é adaptar a educação às novas tecnologias - TIC's, tais como: os meios de comunicações atuais, a internet, a televisão, o rádio, os softwares que funcionam como meios educativos formais ou informais (GALVÃO, 2015).

Nas décadas de 1950 e 1960, a tecnologia educacional apresentava-se como um meio gerador de aprendizagem, para resolver problemas educacionais dentro de uma concepção tecnicista da educação. Na década de 70, passou a fazer parte do ensino como processo tecnológico. Em 1971, foi realizado na Universidade Federal de São Carlos (UFCAR), um seminário sobre o uso de computadores, em 1973, a Universidade Federal do Rio de Janeiro

(UFRJ), usou software de simulação no ensino de química e assim, muitas outras começaram as experiências. Portanto, existiam no início dos anos 80 diversas iniciativas sobre o uso da informática na educação do Brasil. Esses esforços resultaram no interesse do governo e de pesquisadores das Universidades na adoção de programas educacionais baseados no uso da informática. Nos meados de 90, caracterizou-se pela busca de novas concepções sobre o uso das tecnologias no campo educacional.

A tecnologia Educacional é a área de conhecimentos onde a tecnologia se submete aos objetivos educacionais. Ela procura auxiliar o processo ensino e aprendizagem de modo a propiciar formas adequadas de utilizar os recursos tecnológicos na educação, ou seja, as funções maiores da escola serão enriquecidas com a grandeza das novas fontes de informações e ferramentas tecnológicas modernas preocupando-se com as técnicas e sua adequação às necessidades e à realidade dos educandos da escola, do professor, da cultura em que a educação está inserida, já que as transformações tecnológicas mundiais vêm influenciando as relações sociais.

Nesse contexto, a escola, ambiente se constrói a educação formal e, portanto, um ambiente por natureza social, começa a refletir sobre a influência das Novas Tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, como resultado do avanço das pesquisas em micro elétrica, no início do século XXI, as tecnologias começam a ser vistas e usadas numa outra perspectiva no processo educativo. A escola começa a se apropriar do uso técnico dos recursos tecnológicos para em seguida repensar as formas e metodologias adequadas a cada contexto social. Nesse tempo, as Tecnologias Educacionais deixam de ser encaradas como meras ferramentas que tornam mais eficientes e eficazes, passando a ser consideradas como elementos estruturantes de outro modo de pensar a educação, mediada pela Tecnologia e esta submetida aos objetivos pedagógicos, com o propósito de expressar a diversidade cultural e a realidade em que cada escola se insere a diferentes metodologias usando recursos tecnológicos. Nesse sentido, a TV, o vídeo, o rádio (comunicação), a Internet, o material impresso possibilitam articularem novas linguagens e novas formas de apropriação do conhecimento na escola. É crescente o número de escolas e centros de educação que estão usando ferramentas online e colaborativas para o aprendizado e busca de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, Blogs, Web Quest, Wikis e objetos educacionais.

Todas as ferramentas podem ser utilizadas como instrumentos educacionais. No entanto, faz-se necessário avaliar sua aplicação de modo a promover a aprendizagem significativa crítica e reflexiva.

Historicamente o uso das tecnologias na educação apoiou-se em três eixos sociais: a comunicação, a psicologia da aprendizagem e a teoria sistêmica. Pode-se dizer que a didática (construir, ampliar e revisar o processo) foi deixando de lado.

O educador está consciente da importância da tecnologia educacional como ferramenta valiosa no processo de ensino e aprendizagem, facilitando para o educando uma assimilação significativa dos conteúdos, proporcionando um avanço na construção de novos conhecimentos.

Ele se transforma no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por buscar a informação mais relevante. Também coordena o processo de apresentação dos resultados pelos alunos, transformando a informação em conhecimento em saber, em vida, em sabedoria, conhecimento com ética.

Pensando nisso, o Ministério da Educação, a Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Políticas de Formação, Materiais Didáticos e de Tecnologia para a Educação Básica criaram o Guia de Tecnologias Educacionais 2009, sendo que algumas delas são utilizadas em muitas escolas.

2.5 O Pacto

O Plano Nacional pela Idade foi criado pelos governos federal estadual e municipal do Brasil, através do Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. É um curso preparatório para as professoras alfabetizadoras do primeiro ao terceiro ano do Currículo por Atividade (CAT), tem como objetivo assegurar, na medida do possível, que todas as crianças sejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ou seja, ao final do terceiro ano do ensino fundamental. Sabe-se que alguns alunos não conseguem se alfabetizar nesse prazo. No entanto, o aluno não é prejudicado, pela lei ele não deve ser reprovado até o terceiro ano do ensino fundamental, evitando assim a repetência. Por isso, o apoio pedagógico para atender a esses alunos que apresentam dificuldades na alfabetização, direciona os trabalhos diversificados através das TIC's. Sendo que são atendidos por turma, no máximo oito alunos, na escola. Vários materiais didáticos são disponibilizados pelos governos (federal, estadual e municipal) para professores e alunos. As professoras recebem formação para alfabetização, alfabetização matemática e para trabalhar com objetos concretos e o lúdico. As professoras que faziam a formação do Pacto se reuniam uma vez na semana em local determinado. Para esses encontros recebiam um auxílio mensal no ano de 2015, sendo que esse ano ainda não

houve a formação dos professores, mas está previsto para iniciar as atividades em agosto deste ano.

O Ministério da Educação estabeleceu quatro princípios centrais que serão considerados ao longo do desenvolvimento do trabalho pedagógico e estruturados em eixos. Dentre eles destacam-se os jogos e softwares de apoio à alfabetização que são muito utilizados nas classes de apoio pedagógico; além de obras de apoio pedagógico aos professores.

A Tecnologia Educacional Programa de Aceleração da Aprendizagem (PAA) é uma metodologia para aceleração da aprendizagem, voltada aos alunos repetentes de acordo com o Plano Municipal da Educação e o Plano Nacional da Educação. O Programa de Aceleração de Aprendizagem é outro programa governamental importante para o nível social de ensino que trata essa monografia, pois tem o objetivo de ajudar os alunos em suas dificuldades de aprendizagem, diminuindo a repetência na escola.

O PAA fundamenta-se nos seguintes objetivos de acordo com o Ministério de Educação e Secretaria de Educação Básica objetiva:

- a) Regularizar o fluxo escolar dos alunos das séries anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública municipal ou estadual;
- b) Desenvolver alternativa pedagógica de aceleração na aprendizagem, fundamentada em aprendizagens significativas, a partir do Currículo Básico, e no fortalecimento da autoestima do aluno;
- c) Promover o aluno, ao final do ano letivo, para a série/ano em que apresente condições de prosseguimento regular de estudo.

Há recursos para implementar a tecnologia e a disponibilidade de salas exclusivas para os alunos envolvidos e uma coleção do material didático para o professor e aluno.

Materiais complementares como Atlas, dicionários livros didáticos, materiais que devem ser disponibilizados para a conservação das tarefas e desafios apresentados, televisão, DVD e CDs diversos, para músicas e filmes.

O processo de implantação do PAA reflete, em primeira instância, o compromisso político das autoridades responsáveis pela Educação (governadores, prefeitos e secretários de educação) no sentido de garantir o pleno desenvolvimento da proposta.

Exige participação atuante do coordenador pedagógico e do supervisor escolar.

O PAA apresenta duas formas de acompanhamento e avaliação, sendo uma interna, realizada pelos próprios envolvidos, mediante instrumentos contidos na Sistemática de

acompanhamento do CETEB, e outra, externa, conforme consta na Sistemática de Acompanhamento da turma.

O PAA compreende as seguintes sistemáticas: Sistemática de Acompanhamento do Professor, Sistemática do Acompanhamento do Supervisor.

3 METODOLOGIA

Utilizou-se como recurso metodológico a pesquisa bibliográfica, buscando-se subsídios em obras de educadores, a fim de enriquecer o trabalho e as observações durante as atividades desenvolvidas no processo de ensino aprendizagem dos alunos, permitindo à escola a quebra no paradigma tradicional. O trabalho baseou-se na observação dos alunos da classe de apoio pedagógico, suas dificuldades de aprendizagem na alfabetização, tanto na leitura como na escrita e operações matemáticas.

De acordo com a diretora e supervisora da escola, as professoras das turmas de primeiros anos aos terceiros anos indicavam os alunos para o apoio pedagógico devido às dificuldades ou defasagens no ensino aprendizagem, dando uma ênfase maior na alfabetização.

Além de usarem um espaço na biblioteca que servia como sala de apoio pedagógico, a grande maioria frequentava a sala multifuncional da escola devido às dificuldades especiais apresentadas, em horários diferenciados, normalmente em turno oposto das aulas.

O trabalho diversificava-se bastante nos atendimentos de acordo com as dificuldades nas aprendizagens.

O contato com os pais dos alunos era constante, abertos ao diálogo franco e incentivando-os a trazê-los no apoio, a frequentar e participar das aulas.

Os alunos que participavam do apoio frequentavam as turmas de primeiro até o terceiro ano da escola. A idade dos alunos era de seis anos até onze anos.

Eram atendidos por turma, tendo uma escala a seguir, semanalmente. Acontecendo sempre no mesmo turno de aula que estudavam. No total eram sete turmas de apoio e o número de alunos atendidos por turma era de seis a dez alunos.

Utilizavam-se diversas atividades como: Escrita de letras, escrita de palavras, escrita de frases, cópia de palavras, cópia de frases, cópia de textos, contagem de letras, participação oral de sílabas, formação de palavras, trabalho com o alfabeto de várias maneiras, cruzadinhas, caça-palavras, exploração de som, músicas, instrumentos musicais, grafia das palavras, trabalhando o lúdico. Dramatizando histórias, organizando histórias, montando pela ordem dos fatos.

Os alunos olhavam filmes, vídeos, palestras referentes à cultura do país, estado e município. Participação em projetos de leitura, gincana, participação de projetos culturais, envolvendo a cultura afro-descendente do Brasil levando o conhecimento para os alunos em

relação ao Dia da Consciência Negra, envolvendo artes, danças, demonstração de capoeira, passeio a cinema e ao show da Disney no Gelo, em Porto Alegre.

Já em relação à Internet e o uso dos computadores no laboratório de informática da escola, foi trabalhado com os OAS, os jogos, e as atividades utilizadas muitas já estão instaladas nos computadores e outras pesquisadas nos momentos adequados e solicitados pelas professoras titulares das turmas, que acompanhavam seus alunos com a turma toda no laboratório.

4 EXPERIÊNCIA VIVENCIADA

O apoiador trabalha constantemente a escrita do alfabeto de várias formas, escrita de palavras, a pré-silábica e a silábica. De acordo com os grupos de alunos e anos da escola, usam-se as tecnologias com conteúdos coerentes ao processo ensino aprendizagem em consonância com o currículo escolar, as TIC's oferecem o apoio e o suporte necessários. Observa-se a necessidade de conhecer as tecnologias existentes, principalmente as que a escola possui, fazendo delas um meio de enriquecer a aprendizagem. Sabe-se que trata de um eterno aprender que nunca se está pronto, logo aprimorar os conhecimentos tecnológicos e dar importância ao uso das TIC's na educação faz parte de uma atualização constante a todos os profissionais da educação, proporcionando assim uma maior capacidade de criar novas práticas pedagógicas.

Estão entre as tecnologias disponíveis que podem melhorar a qualidade das aulas: os notebooks, o computador, a internet, os ambientes virtuais de aprendizagem, os jogos.

Na escola, os alunos frequentavam a alfabetização através de letras e palavras, desenhos e formação de frases. Na área de matemática trabalharam com o recolhimento de números, contagem, cálculos. As histórias infantis digitais foram utilizadas como forma de lazer e construção do conhecimento. Também, a área de Ciências, Geografia e História foram trabalhadas através de jogos como os encontrados no site NOAS² - Núcleo de Desenvolvimento de Objetos de Aprendizagem, que abre um leque de atividades diversificadas como cruzadinhas: decifrando símbolos; origem do universo, etc. É importante destacar que os professores, a fim de fazerem bom uso desse material didático, necessitam saber explorar a potencialidade do software, selecionando as atividades específicas a cada fase da aprendizagem. Isso possibilitará ao aluno trabalhar através da descoberta. Com base no exposto, vale afirmar que a eficácia no uso do computador irá depender dos que fazem uso dele e das práticas pedagógicas utilizadas.

Sabe-se que a multimídia tem a combinação de textos, sons, imagem, animação e vídeo que faz lembrar-se de um método antigo de alfabetização: "Método da Abelhinha". Nesse método, trabalhava-se com o som (fonética) e a imagem. Então, pode-se considerar a multimídia como uma reedição, embora com maior facilidade de uso, já que o método antigo exigia do professor conhecimento maior de fonética, para poder articular os fonemas isoladamente. As atividades digitais, por outro lado, exigem conhecimentos de Informática,

² Disponível em: <http://www.noas.com.br>

mas possuem grande apelo visual e acabam encantando pelo *layout*, além de serem os instrumentos desta nova era.

Pela experiência como apoiadora pedagógica discorda-se de Piaget (1975), quando afirma ele que o aluno deve aprender a aprender fazendo, mas com as crianças do apoio pedagógico isso não funcionava, porque elas precisam, numa etapa inicial, socializarem-se através das atividades, entendê-las e depois praticá-las. Por isso, concorda-se com Vygotsky, uma vez que, quando interagem uns com os outros e praticam as atividades, ajudando-se mutuamente, trabalham melhor e só depois é que passam para a etapa de aprender a aprender fazendo. A escola deve rever seus objetivos nos seus currículos, deve sim, dar uma abertura maior ao trabalho dos professores e adequar à modernidade, acrescentando atividades que trabalhem mais a socialização dos alunos, criando um espaço eles desenvolvam, através de temas atuais, atividades que abrandem suas estruturas mentais, desenvolvendo o raciocínio e entendendo o funcionamento dos conteúdos de maneira mais clara e prazerosa. A escola deixa de ser tão maçante para alunos e professores e passa a ser um espaço divertido de interação e aprendizagem. Deve haver uma mudança educacional em termos gerais, só se alcança o novo quando há vontade e envolvimento responsável de todos os envolvidos. Enquanto os órgãos governamentais não mudarem o sistema educacional a escola estará condenada a ser uma instituição falida, as bases curriculares atuais não condizem com a realidade que se vive. Por isso, os governos devem rever sua política educacional, reestruturar os Planos e Parâmetros curriculares nacionais, visando a Tendências Educacionais fundamentadas em teorias mais adaptadas aos valores e ao contexto atual. Com os alunos da classe de apoio pedagógico foram utilizadas várias atividades do site NOAS no Ensino das Séries Iniciais, na escola da rede estadual onde a pesquisadora trabalha.



Figura 1 - Folhinhas Alfabéticas

Neste jogo (figura 1) os alunos devem coletar as folhas de acordo com a letra que a formiga estiver requisitando. Em seguida, a formiga levará as folhas até o formigueiro os alunos devem pegá-las e posicioná-las na parede na ordem correta.



Figura 2 - Brincando e associando

Nesta atividade (figura 2), os alunos deverão associar as imagens aos seus respectivos nomes.



Figura 3 - Contando letras

Nesta atividade (figura 3) o aluno digitará a letra que falta para completar a palavra. Logo em seguida, ele deverá escolher uma barrinha para representar o número de letras que ela possui.



Figura 4 - Barras e números

Nesta atividade (figura 4), os alunos devem relacionar as medidas das barras à quantidade representada no balão.



Figura 5 – Estacionamento

Nesta atividade (figura 5) o aluno movimentará, colorirá e/ou marcará com um x os automóveis do estacionamento de acordo com as instruções dadas.



Figura 6 - Juntando peças

Nesta atividade (figura 6), os alunos devem somar os pontos da peça maior e pintar uma das três peças menores que representa essa soma.



Figura 7 – Dengue

Nesta atividade (figura 7), os alunos conhecem o mosquito da dengue, além disso, devem tomar medidas para evitar a proliferação da doença e fazer a coleta do lixo. Que pode contribuir para a reprodução do transmissor.



Figura 8 - Estações do ano

Nesta atividade (figura 8), os alunos compreendem as características das quatro estações do ano, associando os personagens ao cenário adequado.



Figura 9 - Animais Domésticos

Nesta atividade (figura 9), o aluno deve estimar a quantidade de animais silvestres /domésticos que aparece na tela. Depois deverá separá-los de acordo com a legenda.



Figura 10 - Quiz Game Show

Nesta atividade (figura 10), os alunos devem responder as questões de geografia escolhendo uma das três apresentadas.



Figura 11 - Colorindo e Aprendendo

Nesta atividade (figura 11), os alunos devem associar as letras (consoantes e vogais) às cores estabelecidas. As consoantes deverão ser coloridas de vermelho, e as vogais, de azul.



Figura 12 - Aprendendo o Alfabeto

Nesta atividade (figura 12), são apresentadas duas atividades relacionadas ao alfabeto. Na primeira, as letras do alfabeto deverão ser encaixadas nas divisões de uma centopéia e, na segunda, deverão ser encaixadas de forma que, quando juntas formarão um favo de mel.



Figura 13 – Tangram

Essa atividade (figura 13) possibilita aos alunos o desenvolvimento de sua coordenação motora e raciocínio lógico, manipulando e analisando os possíveis locais de encaixe das formas.



Figura 14 - Descobrimdo os meios de transporte

Nesta atividade (figura 14), os alunos devem montar quebra-cabeça sobre meios de transportes.



Figura 15 - Descobrimdo os meios de comunicação

Nesta atividade (figura 15), os alunos devem montar quebra-cabeça sobre os meios de comunicação.



Figura 16 - Seja um investigador

Nesta atividade (figura 16), os alunos devem identificar os meios de comunicação nas cenas e organizá-las no álbum conforme os sentidos utilizados.



Figura 17 - Descobrimdo fontes de energia para o corpo

Nesta atividade (figura 17), os alunos devem montar quebra-cabeças com imagens de fontes de energia.

Também tem outras atividades em Ciências sobre as características dos animais em outros sites, abrange vários animais, como são, o que comem, moram, para que são úteis.

A mídia também é entendida pela maneira como a informação é transmitida ou disseminada, mídia impressa, mídia eletrônica, digital. Além de fita vídeo cassete, CD-ROM, DVD.

Assim as mídias estão sendo adaptadas para tornarem-se mais eficientes para todos e ajudam também a classe de apoio pedagógico na qual essa pesquisadora trabalha, buscando melhorias. Acontece anualmente um projeto “Lendo Pra Valer” que envolve a leitura com o autor do ano.

As professoras de língua Portuguesa e toda a escola trabalham no Projeto de Leitura do autor, este ano foi Pedro Dill, que mora Porto Alegre, RS.

O projeto abrange leitura de livros, atividades variadas relacionadas aos livros lidos, a bibliografia do autor é bem trabalhada, gincanas envolvendo os livros lidos pelas turmas da escola, desde a educação infantil até o nono ano. Dramatizações dos livros, as salas de aulas ornamentadas com material de acordo com os livros, cartazes expostos nas portas das salas de aula, confecção de mimos para o autor. São feitas placas ilustradas com as obras do autor. E tem o dia do autor presente na escola, onde ele visita as salas de aulas, a biblioteca, duas horas na escola palestrando, autografando os livros. Durante a elaboração do projeto, que dura mais ou menos um mês, a escola fica bem movimentada e no dia que o autor vem na escola é uma festa para todos, sendo que a leitura é estimulada desde a educação infantil e incentivada em todas as turmas.

Os alunos da classe de apoio pedagógico participam uma hora na semana de atividades no DTG da escola e praticam aulas de danças tradicionalistas do Estado do Rio Grande do Sul, e alunos da própria escola participam do grupo de danças do DTG, apresentando-se e competindo pelo Rio Grande do Sul. Quem desenvolve com eles esse trabalho denominado Atividades de Psicomotricidade é um dos Orientadores Educacionais da escola e um dos fundadores do DTG. As atividades desenvolvidas no Galpão do DTG juntamente com as professoras das turmas colaboram para o desenvolvimento da parte psicomotora e social dos alunos, contando com música, dançar, pular corda, dança das cadeiras, e brincadeiras variadas que dão apoio pedagógico no processo de ensino e aprendizagem dos alunos explorando o lado artístico e canalizando suas energias positivas através da arte. Os alunos gostam muito de frequentar o DTG e são participativos nas atividades que ajudam no desenvolvimento dos alunos da classe de apoio pedagógico e aos demais alunos da escola. Tudo o que pode ser feito para ajudar os alunos, as tecnologias estão presentes e são de suma importância para facilitar o processo de desenvolvimento mental, proporcionando produtividade e maior integração social.

As Tecnologias são bastante usadas na classe de apoio pedagógico trazendo mudanças positivas para a educação. A escola possui a Lousa Interativa, que é uma tecnologia educacional concebida e organizada para possibilitar interações construtivas e instigar a

participação à resolução de desafios individuais e coletivos. A variedade de conteúdos e atividades do material à disposição do professor, a possibilidade de acessar a Internet durante a aula e coletivamente realizar buscas de informações oferece opções de escolha e uso de acordo com as necessidades e níveis de cada aluno. Assim, embora os objetivos de cada item sejam pontuais, existe a possibilidade de empregá-los em diferentes situações, séries e grupos de alunos como é realizado no apoio pedagógico, se trabalha em grupos de alunos.

A lousa interativa digital funciona como um computador, mas com uma tela melhor e maior, porém é mais inteligente, é sensível ao toque. Tudo o que se pode pensar em termos de recursos de um computador de multimídia, simulação de imagens e navegação na internet é possível com ela. As aulas podem ser apresentadas em programas comuns de computador, por exemplo, Power Point. Durante a aula, é possível, enquanto apresenta o conteúdo programado, navegar na internet com os alunos.

A lousa interage de várias maneiras podendo ainda criar ou utilizar atividades interativas, contando com a participação dos alunos que vão até a lousa e escrevem nela por meio de um teclado virtual como aquele de páginas de banco na internet ou por meio da caneta especial, ou com o dedo já que a lousa lê ambas as formas. Com a lousa é possível fazer apresentações em três dimensões para apresentar o corpo humano, e estuda geografia com a ajuda de mapas feitos por satélites e disponíveis em sites como o Google Maps ou Google Earth.

Tudo o que é feito na lousa digital pode ser salvo se o professor quiser, é possível salvar as aulas, etapa por etapa, a cada contribuição sua ou dos alunos. A vantagem da lousa é o fato de ela ser uma lousa. Dessa forma, pode escrever nela, fazer anotações sobre imagens projetadas, executar e mostrar filmes, animações e simulações e, principalmente, interagir com a lousa, como interage com o seu computador, mas sem precisar ir até o computador para fazer isso.

O ideal seria que todas as escolas possuíssem a lousa digital e que elas estivessem presentes em todas as salas de aulas, nos laboratórios, nas bibliotecas, nas salas de reuniões e na sala dos professores. No entanto, devido ao alto custo vai demorar um pouco ainda para todas as escolas possuírem, até porque às vezes as escolas escolhem outra tecnologia e não a lousa, a escola pode optar por outra tecnologia que a educação disponibiliza.

Temos muitas outras tecnologias à disposição, como:

- Alfabetização Digital Software Livre – Linux

Usamos na nossa escola com os alunos da classe do apoio pedagógico. É uma tecnologia inserida nos computadores no laboratório de informática, tem uma metodologia

utilizando pequenos programas com comandos aplicativos, facilitando o entendimento do usuário, no caso, é mais usada pelos alunos das séries iniciais e do apoio pedagógico, possuem uma variedade de jogos que ajudam no processo de alfabetização.

É de fácil uso e rápida adequação ao ambiente escolar possibilitando o desenvolvimento conjunto de alunos e professores. Normalmente são jogos de alfabetização na Língua Portuguesa como completar palavras, desenhos, e na matemática, atividades de contagem de números, cálculos, são bem produtivos desenvolvendo a atenção, concentração e raciocínio lógico.

5 RESULTADOS ENCONTRADOS

Os alunos da classe do apoio pedagógico da escola gostam muito de ir ao laboratório de informática da escola (figuras 18 e 19). Para os alunos é um momento de grande aprendizagem, prazer e alegria. Muitos não têm acesso a Internet em seus lares.



Figura 18 - Alunos da classe de apoio pedagógico no laboratório de informática



Figura 19 - Alunos da classe de apoio no laboratório de informática

Os OAS, jogos diversos e atividades variadas praticadas nos computadores contribuíram para o desenvolvimento cognitivo, explorando melhor a criatividade, despertando interesse pela informática, abrindo um leque de curiosidades, ampliando conhecimentos a nível pessoal e social; tendo muitas atividades envolvendo a alfabetização. Houve progresso com os alunos e com maior evolução com quatro alunos que apresentavam muitas dificuldades na escrita e na leitura e em todas as atividades desenvolvidas no apoio. Então com as idas ao laboratório de informática conseguiram elevar seu nível de aprendizagem, conseguindo avançar na escrita e na leitura, além de melhorarem sua socialização.

A visualização das imagens e interação com o computador favorece muito os alunos, as TIC's oportunizam maiores movimentos com os órgãos dos sentidos, dando uma maior percepção a todos, oportunizando que o intelecto trabalhe ativamente, despertando as inteligências múltiplas de cada um, favorecendo os alunos com dificuldades na aprendizagem.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo constatar a importância das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) na classe de apoio pedagógico, foram realizadas muitas atividades utilizando as TIC's, onde os alunos apreciaram, aprenderam, desenvolvendo seu senso crítico. Houve trocas significativas e um grande aprendizado no exercício da pesquisa e interação.

Os alunos através da socialização e da colaboração, aproveitaram bem os bons momentos no uso das TIC's, favorecendo a evolução da aprendizagem, reduzindo as dificuldades e gerando atualização na era digital. As TIC's marcam uma etapa na educação, permitindo à escola quebrar o paradigma como modelo tradicional, com ações repetitivas. Houve um grau de interesse bem grande por parte dos alunos para usarem o computador da área educacional. A escola tem que compreender as transformações sociais, ajudar a tornar as informações significativas para seus alunos e escolher informações verdadeiras e importantes entre tantas possibilidades.

O número de alunos na classe de apoio pedagógico era de um a oito por turma, o que somava de trinta e nove atendidos semanalmente. As turmas tinham boa socialização, trabalhavam em dupla ou em grupo.

As TIC's são ferramentas importantíssimas para o processo ensino e aprendizagem, tanto presencial, quanto à distância. Muito se perde quando não se considera o potencial das TIC's como mediadoras das relações entre professores, alunos e conteúdos.

Apesar de ser visível o avanço com os alunos da classe de apoio pedagógico constata-se que no âmbito escolar, as Tecnologias de Informação e Comunicação ainda são pouco utilizadas como fins de comunicação e colaboração. São mais usadas como ferramentas na busca e processamento de informações.

Nesse contexto, muitas mudanças na educação podem ajudar na formação dos professores em nível geral, para que os mesmos planejem suas aulas e no laboratório as desenvolvam com seus alunos. No entanto, também é valiosa a ajuda de outra pessoa no laboratório de informática para auxiliar o professor durante o desenvolvimento das atividades.

Salienta-se que todas as atividades trabalhadas na classe de apoio pedagógico e sua utilização devem ser baseadas em situações de ensino aprendizagem e em uma metodologia que oriente o processo ensino e aprendizagem, através de estímulos, interação, descoberta, facilitando o desempenho no processo ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; MORAIS, Arthur Gomes de; FERREIRA, Andréa Tereza Brito. As práticas cotidianas de alfabetização; o que fazem as professoras? **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 38, maio 2008.

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. Petrópolis: Vozes 1999a.

_____. **Como desenvolver conteúdos explorando as inteligências múltiplas**. Petrópolis: Vozes: 1999b.

_____. **O jogo e a educação infantil**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

_____. **Educação e pedagogia cultural**. 7. ed. Petrópolis: Vozes. 2010 (Coleção Na sala de aula)

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Políticas de Formação, Materiais Didáticos e de Tecnologia para a Educação Básica. **Guia de Tecnologias Educacionais**, 2009.

BRASIL. Indicadores e Dados Básicos. Ministério da Saúde – IDB/SUS, 2001.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394 de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

CAMPOS, Gean Pierre da Silva et al. Comportamento. **Revista Cálculo Matemática para Todos**, novembro 2014.

CASTELLS, Manuel. **A era da informática: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, p. 411- 439, 1999, v. 3.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Decreto nº 49. 448, de 8 de agosto de 2012. Disponível em: <<http://www.al.rs.gov.br/legis>>. Acesso em 15 jun. 2015.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Los sistemas de escrita em el desarrollo del el niño**. México: Siglo XXI, 1979.

GALVÃO, Dennysson. Tecnologia. Disponível em: <<http://dennysson.xpg.uol.com.br/tipos/educacional.htm>>. Acesso em jul. 2015.

HAETINGER, Max Gehringer. **O universo criativo da criança na educação**. Rio Grande do Sul, 2005. (Coleção 03)

LEITE, Hellen Castro Almeida et. al. Comportamento. **Revista Cálculo Matemática para Todos**, p. 58, novembro. 2014.

MARINHO, Marildes. Discursos sobre a língua nos currículos de final do século. In: BARRETO, Elba S. de Sá et al. (Orgs.) **Os currículos do ensino fundamental para as**

escolas brasileiras. Campinas: Autores Associados, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998, p, 43-90.

MORAIS, Artur Gomes de. A apropriação do sistema de notação alfabética e o desenvolvimento de habilidades de reflexão fonológica. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 175-192, setembro 2004.

NADAL, Paula. **Revista Gestão Escolar**. Edição 006, fev./mar. 2010.

NOAS - NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA. **Robocótica Pedagógica**, 12 jul. 2011. Núcleo de computação aplicada, destinado ao desenvolvimento de objetos de aprendizagem significativa, estruturados em simulações computacionais de fenômenos. Disponível em <www.noas.com.br>. Acesso jul. 2015.

OLIVEIRA, Solange Alves. **O ensino e a avaliação do aprendizado do sistema de escrita alfabética numa escolarização organizada em ciclos**. Dissertação (Mestrado em Educação) Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004.

PAZ, Micheli da Silva. **O uso das tecnologias da comunicação e informação - TCI's na educação**. Monografia (curso de Pedagogia) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijui, Ijuí, RS, 2013.

PERRENOUD, Phillippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PIAGET, Jean. A teoria de Piaget. In: CARMICHEL, Leonard. **Manual de Psicologia da Criança**. São Paulo EPU, 1975. v. 40.

ROSSKAMP, Solange; MACHADO, Alliene Fusca, Trabalho docente nas salas de apoio pedagógico: primeiras Aproximações. Campo Mourão. **Revista NUPEM**, v. 6, n. 10, p. 206-213, jan./jun. 2014.

SALOMÃO, Bianca Regina de Lima. **O atendimento educacional especializado em uma sala**: a sistematização do atendimento e o uso do computador como apoio pedagógico: um estudo de caso. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

TEIXEIRA, Manoel Lima Cruz et al. Comportamento. **Revista Cálculo Matemática para todos**, novembro 2014, p. 62.

VALENTE, José. Armando. **Computador e conhecimento**: repensando a educação. NIED/UNICAMP, 1995. Editora: local

VYGOTSKY, Lev Semenovith. **A formação social da mente**. O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.